

CENÁRIO EXTERNO

Os dados de atividade divulgados ao longo desta semana apontam para mai/20 como o início da recuperação da atividade global, com indicadores de vendas do varejo em algumas importantes economias desenvolvidas subindo com relação aos níveis deprimidos de abr/20, como já havia acontecido com os dados do mercado de trabalho americano em mai/20, divulgados no início do mês. Tal como naquela divulgação, no entanto, a recuperação é incipiente, com a atividade situando-se ainda bem abaixo dos níveis pré-crise. Esta persistência da atividade em níveis ainda deprimidos justifica a continuidade do suporte à demanda vinda pelas políticas monetária e fiscal, como indicado pelas autoridades econômicas globais ao longo dos últimos meses e reforçado nesta semana nas duas aparições de Jerome Powell no Congresso americano.

ATIVIDADE

- Produção Industrial da China (mai/20): o indicador continua a se recuperar, com um crescimento de +4.4% com relação a mai/19, após o aumento de +3.9% em abril;
- Vendas do varejo na China (mai/20): a queda diminuiu com relação ao mesmo mês de 2019, de -7.5% em abril para -2.8% em maio;
- Vendas do varejo no Reino Unido (mai/20): o volume aumentou +12% no mês, após a queda histórica de -18% no mês anterior, superando as expectativas de um aumento menor;
- Vendas do varejo nos Estados Unidos (mai/20): subiram +17.7% em maio, acima das expectativas. Os setores de Vestuário (+188% em maio, após -75.2% em abril), Artigos Esportivos (+88.2%, após -33.7% em abril) e Móveis (+89.7%, após -48.4%), que haviam sido os que mais haviam caído nos dois meses anteriores, lideraram os ganhos, mas permanecem bem abaixo dos níveis do início do ano;
- Produção Industrial nos Estados Unidos (mai/20): cresceu +1.4% em maio, um desempenho mais fraco do que o esperado. A categoria de Manufaturas cresceu +3.8% no mês, com o componente de Fabricação de Automóveis subindo +120.8% após cair 85% nos dois meses anteriores, mas as categorias ligadas à produção de energia e Mineração caíram -2.3% e -6.8%, respectivamente;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 13/06: foram 1.508 milhões na semana, próximo ao nível da semana anterior, ante uma expectativa de nova redução pronunciada do volume de pedidos.

INFLAÇÃO

- Inflação no Reino Unido (mai/20): a inflação caiu para +0.5% no acumulado em doze meses (de +0.8% em abril), com o núcleo caindo de +1.4% para +1.2%.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Banco Central da Nova Zelândia.

ATIVIDADE

- Vendas existentes de casas nos Estados Unidos referente a mai/20, pelo National Association of Realtors;
- Venda de novas casas nos Estados Unidos referente a mai/20, pelo US Department of Commerce;

- Divulgação preliminar dos PMIs referentes a jun/20, pela Markit Economics;
- Índice de Ambiente Econômico na Alemanha referente a jun/20, pelo Ifo Institute;
- Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos referente a mai/20, pelo Census Bureau;
- Dados do consumo e renda nos Estados Unidos referentes a mai/20, pelo Bureau of Economic Analysis;
- Divulgação do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos referente a jun/20, pela Universidade de Michigan.

INFLAÇÃO

- Deflator do PCE nos Estados Unidos referente a mai/20, pelo Bureau of Economic Analysis.

CENÁRIO LOCAL

Nesta semana foram divulgados os dados de varejo e serviços referentes ao mês de abr/20. Apesar de ambas apresentarem a maior queda da história, a PMC caiu menos do que projetávamos, enquanto a PMS mostrou que os serviços foram mesmo o setor mais impactado pela pandemia. Em especial para indústria e comércio, os indicadores econômicos semanais apontam que o mês de abr/20 pode ter sido o pior momento da pandemia para a economia brasileira.

Com relação à política monetária, em linha com as expectativas, o Copom levou a SELIC para 2.25% a.a. Apesar de projetar a inflação abaixo da meta no horizonte relevante de política monetária, o comitê classificou o balanço de riscos como assimétrico, indicando que a inflação pode ser maior do que seu cenário central sugere. Essa assimetria é baseada em uma menor redução da demanda agregada, tendo em vista os estímulos fiscais realizados, assim como um aumento do prêmio de risco gerado por uma piora mais persistente das contas públicas. Ademais, ele sinalizou que um eventual ajuste no grau de estímulo monetário será residual.

O cenário político continua instável e os acontecimentos da semana mostram deterioração da relação entre o Executivo e o Judiciário, com atos contra o STF no final da semana passada e a prisão do ex-assessor de Flávio Bolsonaro, Fabrício Queiroz. Em meio à crise sanitária, foi mais uma semana de enfraquecimento político do presidente, que deve intensificar ainda mais seu processo de diálogo com o Congresso.

Os dados oficiais da Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, começam a mostrar sinais de estabilização, que já vinha sendo observado nos dados de cartório pela data de ocorrência do óbito. Apesar disso, começamos a observar um aumento nos casos fora das regiões metropolitanas de alguns estados, o que pode retardar a reabertura econômica dessas localidades.

ATIVIDADE

- Pesquisa Mensal de Comércio (abr/20): o comércio ampliado teve o pior resultado da série histórica, apresentando queda de -17.5% com relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal, sendo a queda disseminada por todos os setores do comércio. O segmento de supermercados devolveu toda a alta observada no mês anterior, indicando que em mar/20 ocorreu um movimento de estocagem para a pandemia. Dito isso, este é o único segmento que mantém seu nível de venda em patamares pré-pandemia;

- Pesquisa Mensal de Serviços (abr/20): o setor de serviços teve o pior resultado da série histórica, apresentando uma queda de -11.7% com relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Como já era esperado, as maiores quedas no mês vieram de segmentos ligados ao turismo, com destaque para transporte aéreo, que teve queda de -73.8%, e para alojamento e alimentação, que apresentou queda de -46.5% no mês.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Ata do Copom, pelo Banco Central;
- Relatório Trimestral de Inflação, pelo Banco Central.

ATIVIDADE

- Nota sobre o crédito referente a mai/20, pelo Banco Central;
- Geração de empregos formais referente a mai/20, pelo Ministério do Trabalho.

INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a jun/20, pelo IBGE.

FISCAL

- Arrecadação de tributos federais referente a mai/20, pela Receita Federal.

COMÉRCIO EXTERIOR

- Transações correntes e investimentos diretos no país referente a mai/20, pelo Banco Central.